

Delirismo

O anarquista cospe fogo.
Traga-balas come bombas.

Vê como maxixam postes graves.
Explodem focos na cara do edil.

Casas berram pelas portas,
a Via Láctea é um cartaz elétrico,
dança o bonde...
Ué!

Que noite! goela dos delírios líricos...

O caminhão morreu de amor.

Negligentemente encostado no obelisco,
acendo estrelas no céu com o meu cigarro.

Augusto Meyer
Poemas de Bilu, 1929

Teoria Debate

REVISTA BIMESTRAL DA FUNDAÇÃO PERSEU ABRAMO • NÚMERO 72 • ANO 20 • JULHO/AGOSTO 2007 • R\$ 12,00

Marilena Chaui
Querem tornar ilegítima
a reeleição de Lula

Debate
Os obstáculos à
reforma política

O direito de greve
no serviço público



Marina Silva
Meio ambiente
é o tema do século

